

A sabedoria do Interser

Você me chama de vietnamita e tem certeza de que sou vietnamita. Você considera o vietnamita como uma identidade. No meu caso, não tenho passaporte vietnamita. Não tenho carteira de identidade. Legalmente falando, não sou vietnamita. Culturalmente falando, falando em termos de cultura, eu tenho elementos da cultura francesa em mim, da cultura chinesa em mim, da cultura indiana em mim, até mesmo da cultura indígena americana em mim. Não existe cultura vietnamita.

Quando você olha para minha escrita, minha pessoa, minha palestra de Dharma, você pode descobrir várias fontes de cultura e correntes culturais. Articuladamente falando, não existe uma raça chamada raça vietnamita. Olhando para mim, você pode ver elemento melanésio, elemento indonésio, elemento mongol, elemento negrito, A raça vietnamita é feita apenas de elementos não vietnamitas. E se você sabe disso, você está livre. O cosmos se uniu para ajudá-lo a se manifestar. Em você, todo o cosmos pode ser encontrado.

Quando seguro uma flor, convido você a olhar profundamente dentro da flor, você pode ver o sol, a nuvem, a terra, os minerais, Mas se você continuar a olhar descobrirá que tudo no cosmos está presente na flor, incluindo tempo, espaço e consciência. Sim, a consciência está na flor. Consciência coletiva e consciências individuais. Porque a flor, antes de tudo, é um objeto de sua percepção. E percepção é consciência. Perceber significa perceber algo. A flor é apenas o objeto de sua percepção. A percepção inclui aquele que percebe e o que é percebido, e o que você segura em sua mão não é uma entidade separada. Faz parte da sua percepção. Portanto, sua consciência está na flor. E a flor está em sua consciência. Esse é o ensinamento do Buda sobre a mente.

A sabedoria da interexistência ajuda você a tocar a sabedoria da não discriminação em você e a libertá-lo. Não há mais discriminação. Não há mais ódio. Você não acha que quer pertencer apenas a uma área geográfica ou identidade cultural. Olhando para dentro de si mesmo, você vê uma infinidade de fontes étnicas, uma infinidade de fontes culturais. Você pode ver a presença de todo o cosmos dentro de você. Você pode se manifestar como uma flor de lótus. Você pode se manifestar como uma flor de magnólia. Você pode se manifestar como uma flor de laranjeira. Mas todo tipo de flor é linda seja essa flor vermelha, amarela, branca ou preta.

Cientificamente, você sabe que uma cor não tem um eu. Uma cor é feita apenas de elementos, de outras cores. Olhando profundamente para uma cor, você verá todos os outros tipos, todas as outras cores nela. A cor branca é feita de elementos não brancos. E isso pode ser comprovado cientificamente. A cor marrom é feita de elementos não marrons. A cor preta é feita de elementos não pretos. Nós inter-somos. Esse é o fato. Nós inter-somos. Você está em mim e eu estou em você. É tolice discriminar uns aos outros, isso é ignorância. É ignorância discriminar, pensar que você é superior a mim, que eu sou superior a você e assim por diante.

Na Europa e na América, há muitas pessoas que têm doenças mentais. Os psicoterapeutas costumam falar com eles porque eles têm uma baixa auto-estima, e por isso sofrem. Tentam de tudo para ajudá-los a se sentir superiores. Neste retiro de inverno, os monges do Deer Park estudam a regra dos monges beneditinos junto com a Pratimokṣa budista. Estudos comparativos das duas tradições. Descobrimos que na tradição beneditina eles tentavam combater o complexo de superioridade, arrogância, com o complexo de inferioridade. "Eu não sou nada, não valho um verme, eu sou..." Porque o complexo, o sentimento de que você é superior pode trazer muito sofrimento. É por isso que para contrariar, para curar isso, você usa o complexo de inferioridade.

Mas o complexo de inferioridade também é um complexo. Você está usando um veneno para neutralizar outro veneno.

De acordo com o ensinamento do Buda, não existe "eu". Você não pode comparar. Não há nada para comparar. Não há "eu" para comparar. A mão direita e a mão esquerda não têm um eu separado. É por isso que você não pode comparar, não deve comparar. É por isso que você não sofre. No budismo, todos os complexos nascem da noção de "eu".

Há três complexos, não dois. Se você pensa que é superior a ele, ou a ela, ou a eles, você está doente. A base da sua doença é a sua ilusão do eu, de um eu que é "melhor". Muitos de nós temos lutado para provar que "somos melhores", "somos mais poderosos que eles", "somos inteligentes que eles". Estamos tentando buscar a felicidade provando que somos superiores. Nós nos comportamos como um martelo, tentando cravar o prego para provar que "todo mundo é o prego, menos eu, o martelo".

Toda a nossa vida tentamos demonstrar uma coisa: "Eu sou superior a você", "nossa nação é superior a você", "nossa raça é superior à sua". Você quer provar que, militarmente falando, você é a potência número um. Você pode dominar todas as outras nações. Você quer provar que, militarmente falando, você pode derrotar qualquer nação. E isso lhe dá alguma satisfação, "Oh, eu sou superior a eles. A minha é a nação mais poderosa."

Quando o outro lado sofria, eles queriam responder da mesma forma. Eles queriam dizer que: "Nós não somos nada. Nós somos alguma coisa. Se você pode nos bater dessa maneira, podemos bater em você de outra maneira." "Se você pode nos bombardear, podemos trazer uma bomba e nos explodir em um ônibus. Podemos deixá-lo sem dormir. Podemos fazer sua nação viver dia e noite com medo." Então eles tentam retaliar, provar que eles são alguma coisa, eles não são nada. E ambos os lados estão tentando isso, eles podem fazer algo para punir, eles são superiores. Isso está acontecendo com muitos grupos, sejam eles palestinos, israelenses, hindus e muçulmanos, antiterrorismo e terrorismo. Queremos provar que não somos nada, valem alguma coisa e você não pode nos desprezar.

E todo esse tipo de esforço é baseado na ilusão do "eu". Na verdade nós inter-somos. Se você sofre, nós também sofreremos. Se você estiver em segurança, nós estaremos em segurança também. Segurança e paz não são questões individuais. Se a outra pessoa não está segura, você não pode estar seguro. Se a outra pessoa não está feliz, não há como você ser feliz.

Olhe para um casal: Se o pai está infeliz, o filho não tem chance de ser feliz. Se a esposa não está feliz, bem, é muito difícil para o marido estar feliz. É por isso que a felicidade não é uma questão individual. Você tem que ver essa natureza da interexistência. Quando você faz a outra pessoa feliz, você tem a chance de ser feliz também. E é por isso que o insight da interexistência é a base para a paz e a felicidade. Você tem que tocar a base do interser. Você tem que ajudá-lo, ajudá-la a tocar a base da interexistência e a discriminação desaparecerá.

O complexo de superioridade traz muito sofrimento para você e para eles, porque quando eles sofrem do complexo de inferioridade, eles lutam e fazem você sofrer. De acordo com o Buda, o complexo de superioridade, ou alta auto-estima, é uma doença. Porque se baseia na ilusão do "eu". Baixa auto-estima, inferioridade, é outra doença. Você não pode usar um veneno para curar um veneno. Você vai dar a volta. Porque o sofrimento do complexo de inferioridade também nasce da ilusão de um "eu" separado.

Sangha Virtual
Estudos Budistas
Tradição do Ven. Thich Nhat Hanh

*(Palestra de Dharma de Thich Nhat Hanh em 26 de março de 2004 – transcrito do vídeo do YouTube
<https://youtu.be/SFjEU2M7Ve4>)
Traduzido por Leonardo Dobbins
Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>*